

2.^o Volume

LUIZ DA COSTA PINHEIRO

Proprietarias: Filhas de José Bernardo da Silva

HISTÓRIA DO
Boi Mandingueiro



— E O —

Cavalo Misterioso

Luis da Costa Pinheiro

Proprietarias Filhas de José Bernardo da Silva

Continuação do Boi Mandin-
gueiro e o Cavalo Misterioso

O leitor deve lembrar-se
do romance ante-passado
do grande Boi Mandingueiro
e Genésio o afamado
atento ouvindo o boiadeiro
falar sobre o Mandingueiro
ficando impressionado

—Verem ele mas não pegam
saem de lá desenganados
cavalos bons de fiança
morrem no campo cansados
tem abalado vaqueiros
muitos até felticeiros
de oito ou dez estados

—O dono do dito boi
é o capitão Monteiro
gratifica a quem pegar
o dito Boi Mandingueiro
quem fizer o seu intento
dá a filha em casamento
e mais 10 contos em dinheiro

[2)

Pois quando o homem falou
ali do Boi Mandingueiro
o cavalo deu um salto
com o corpo tão ligeiro
parecendo ser veado
deixou quase assombrado
o recente boiadeiro

Cavando o chão com as patas
rinchando desesperado
disse Genésio: ele ouviu
o senhor falar em gado;
disse o boiadeiro: oi!
só por ouvir falar em boi
ficou assim tão vexado?!

—Te ajeita, Misterioso
então Genésio ralhou
nesse momento o cavalo
com toda calma ficou
entre ambos houve 1 segrêdo
que o homem teve medo
depois que observou

Genésio fita o cavalo
fingindo querer falar
o cavalo da mesma forma
fingindo querer rinchar
o recente boiadeiro
olhando para o vaqueiro
quis até desconfiar

(3)

Disse Genésio sorrindo:
é porque lá não tem homem
correm em cavalos cansados
que vivem porem não comem
não são como êste meu
que no dia que nascêu
derrubou um lobisomem

—Meu cavalo se sustenta
em ferro velho fundido
come enxofre em vez de milho
bebe chumbo derretido
quando se dana então
dez latas de alcatrão
com sede já tem bebido

—Em que paragem habita
êste grande fazendeiro?

—No sertão do Seridó;
respondeu o boiadeiro
na fazenda Boa-Vista
neste sítio se avista
a morada do Monteiro

Sorrindo disse Genésio:
eu vou experimentar
se esse boi tem carreira
que dê para eu suar
se esse boi é o cão
se ele corre no chão
ou se vôa pelo ar

[4]

No outro dia cedinho
o cavalo ele selou
vestiu o seu gibão velho
sem mais demora marchou
o vaqueiro rijo e forte
no Rio Grande do Norte
sem mais demora chegou

Vestiu o gibão de couro
feito de couro de vaca
tendo mais de cem remendos
cosidos à ponta de faca
de longe se via a linha
em cada bolso continha
um cento de jararaca

E os estribos da sela
eram quengos amarrados
com lóros de couro cru
velhos e já remendados
e amarrado na borda
com um pedaço de corda
que matou 3 enforcados

No pescoço do cavalo
apareceu uma medalha
cou um leteiro visível
quem ler bem não se atrapalha
era um ditado animoso:
«Cavalo Misterioso
o vencedor da batalha»

(5)

O cavalo emagreceu
de contar osso por osso
um esqueleto horrível
de causar até sobroço
parecendo um saraé,
aonde se punha em pé
de suor ficava o pôço

No peito do cavalo dele
aquele sino salomão
que com ele já nasceu
diz na mesma oração:
«um sinal mui perigoso
Cavalo Misterioso
o vencedor da questão»

E na anca do cavalo
um leteiro apareceu
muito bem caligrafado
foi um gênio que escreveu:
«eu sou o rei da floresta
venho divertir na festa
e quem pega o boi sou eu»

Um leteiro bem visível
na testa dêle se lia:
«eu sou o rei da floresta
o terror da penedia
pra correr tenho tabelas
e reforçadas canelas
e corro em demasia»

Na pá estava escrito:
 «Eu sou feroz na caatinga
 boi de fama para mim
 muito tempo não resinga
 porque sou muito ligeiro
 boi corredor feiticeiro
 para mim não tem mandinga»

Afinal chegou Genésio
 na casa do fazendeiro
 saudou com todo respeito
 o senhor Francisco Monteiro
 então o Misterioso
 como era caviloso
 quis se deitar no terreiro

Perguntou o fazendeiro:
 moço, o senhor é malvado?
 montar-se neste cavalo
 magro, velho, assim cansado!
 disse Genésio a sorrir:
 ele gosta de fingir
 é magro assim de danado

—Conte a historia direito
 o senhor é um malvado
 para criticar do pobre
 escreveu êste ditado
 quer 15 mil réis por ele?
 pode desmontar-se dele:
 disse Genésio: obrigado

—Onde mora o senhor?
 parece ser cearense?
 disse ele: não senhor
 eu sou um piauiense
 venho tratar dum negocio
 porque do mesmo sou sócio
 pois tambem a mim pertence

—Soube que o senhor tem
 um boi terror de vaqueiro
 eu quero experimentar
 se esse boi é ligeiro;
 houve forte gargalhada
 toda aquela vaqueirada
 sorrindo ali no terreiro

Disse o capitão Monteiro:
 é um boi estuporado
 vaqueiros fortes e bravos
 não sabem dar o recado
 correr atrás, é loucura
 é boi somente em figura
 mas é o cão apropriado

—Ganha dez centos de réis
 o vaqueiro que pegar
 e dou mais a minha filha
 para com ela casar
 terá mais a proteção
 dinheiro à disposição
 para o que precisar

[8]

Aí o Misterioso
cavou para se deitar
deitou-se com ele em cima
sem poder se levantar
o povo em alvoroço
a medalha do pescoço
quiseram até arrancar

Disse um vaqueiro gaiato:
acenda a vela, patrão
o cavalo quer morrer
bota no pé ou na mão!...
aí o povo zangou-se
tudo dessa vez danou-se
para fazer mangação

Disse Genésio sorrindo:
deixe morrer que é meu
se ele está fraco assim
porque hoje não comeu!
não foi porque viajou
com volta ainda não dou
por quatro duzias do seu

Tornou a dizer sorrindo
o vaqueiro Punaré:
o cavalo quer morrer
acenda a vela, seu Zé!
se o senhor não traz a vela
encha de brasa uma panela
bote na mão ou no pé

(9)

Respondeu então Genésio
vossa mercê não estranhe
quem quiser perder que perda
quem puder ganhar que ganhe
não sou vaqueiro barela
é melhor que a panela
vá botar no sua mãe

Nestas frases foi chegando
a formosa Leonor
quando Genésio viu ela
ficou pismado de amor
que hora feliz, ditosa
tambem ficou ansiosa
sofrendo da mesma dor

Sem demora o fazendeiro
chamou-o para jantar
galinha gorda e peru
comeu até se fartar
com a moça de um lado
de amor todo encantado
nas chamadas do verbo amar

Diz o capitão Monteiro
a um negro seu criado:
vá dar água ao cavalo
e bote lá no cercado:
diz Genésio: não senhor
agradeço esse favor
para não me dá cuidado

—O cavalo Misterioso
quem trata dele sou eu
o homem que montar ele
pode dizer que morreu
outro não pode existir
besta não há de parir
cavalo bom como o meu

--Visto ser assim, vá botá-lo
dentro daquele pomar
tem muita palha de milho
que ele come a fartar;
pede licença ao patrão
e na mesma ocasião
foi o cavalo arrumar

O cavalo levantou-se
tremendo e cambaleando
com as pernas muito bambas
e as juntas estalando
tombou querendo cair
disse Genésio a sorrir;
ele já vai se danando!

—Ora já vai se danando!
reboou a multidão
do povo na gargalhada
só fazendo mangação

—Cansado batendo o papo;
aquele não pega um sapo
peado de pé e mão

—Vem agora aquele bêsta
montado em cima dum pato
pegar o Boi Mandingueiro
mais ligeiro do que gato
bicho danado na canela
cavalo que tem tabela
fica cansado no mata

—Aquilo é um maluco!
diziam todos sorrindo:
Genésio presenciou
foi logo aí reagindo:
maluco são os senhores
vaqueiros empalhadores
com quem estão bolindo?

—Eu sou o rei dos vaqueiros
sou o vaqueiro Combonge
não sou como os senhores
que deixam o bicho de longe
meu cavalo está cansado
porem é certo o ditado:
«o hábito não faz o monge»

Leonor pelo rapaz
já estava apaixonada
mas via o cavalo dele
ficava desanimada
o postivo não nega
dizendo: aquele não pega
nem uma gata peada

(12)

Com o namôro da moça
tudo ali dava cavaco
— Uma moça tão bonita
namorar êste macaco?!
diziam em gargalhada:
o namôro não é nada
pegar o boi é buraco!

Enfim no dia seguinte
ele disse ao fazendeiro:
o senhor faz o favor
de mandar um companheiro
para esse boi me mostrar?
que quero experimentar
se esse boi é ligeiro

Diz então o fazendeiro:
vão mais de cem campear
até eu vou com vocês
depois que tudo almoçar,
disse Ginésio num riso:
daqui a pouco preciso
o meu cavalo selar

Então disse ao caboclo:
vá lá abrir a porteira
ele passará correndo
pois tem a perna ligeira
é preciso advertir
quando o cavalo sair
não vá fazer brincadeira

(13)

Quando o rapaz chegou lá
ele estava estirado
mais de duzentos urubus
em cima dele montado
o rapaz observou
e de perto examinou:
já com um olho furado

Chegando disse a Genésio
quase sem poder falar
disse Genésio: está dormindo
não quis ainda acordar
quando ele está assim
a cousa não está ruim
não é bom incomodar

Talvez que ele agora
ande pelo estrangeiro
tratando de algum negócio
que é muito interesseiro
a maré dêle não vasa
está preparando a asa
pra correr no tabuleiro

— Ele é misterioso
nada lhe causa embaraço
tem as canelas de ferro
a existência de aço
brinca nas asas do vento
viaja no pensamento
passeia pelo espaço

—Conhece o mundo inteiro
já andou na Alemanha
de lá já foi derrubar
um barbatão na Espanha
é o terror do vaqueiro
boi de mocotó ligeiro
para ele é uma aranha

—Dizem que ele morreu
não é verdade êsse fato
qualquer que bolir com ele
verá pular como gato
precisa eu acordá-lo
para com tempo selá-lo
para corrermos no mato

O rapaz disse: está morto
os urubus já puxando!
disse Genésio: é impossível
vejo-o escaramuçando;
Leonor dizia: oil!
se ele não pegar o boi
vai terminar não casando

O fazendeiro foi ver
se era o cavalo do moço
estava ele de forma
que só tinha o arcabouço
com mais de cem urubus
comendo os pedaços crus
que o chão estava grosso

Chegou e disse sorrindo:
o seu cavalo está morto;
—Não senhor, disse Genésio
está tomando conforto
ele agora foi ao mar
e depois quando voltar
vem ancorar neste porto

Enfim chegaram os vaqueiros
em bons cavalos montados
disse Genésio: esses ganchos
eu deixo todos logrados
nunca viram boi correr
hoje todos tem que ver
tres demonios encangados

Botou o dedo na boca
deu um assobio espantoso
depois um grande abôio
chamou o Misterioso
o cavalo deu um rincho
e depois soltou um guincho
que este foi pavoroso

E lá vem desembestado
lá das bandas do aprisco
dando saltos com 6 metros
ligeiro como um corisco
com medo disseram: oil
disse Genésio: o boi
dá muito bem um petisco

Estava gordo de forma
de deixar tudo assombrado
o corpo descumunal
tamanho demasiado
de todos admirá-lo;
não era mais o cavalo
em que ele veio montado

Perguntou o fazendeiro:
o seu cavalo é o cão?
— Não senhor, disse Genésio
mas faz a imitação
foi nascido para mim
não monto cavalo ruim
tenho esta opinião

O rapaz foi ver se via
a carniça no roçado
não encontrou nem sinal
que tivesse se espojado
voltou então na carreira
ao passar na porteira
já foi quase assombrado

Enfim todos os vaqueiros
fizeram reunião
e tudo ali como vido
em profunda comoção
os cavalos espantados
de cabelos arrepiados
que chamou tudo atenção

Disseram: todos vaqueiros
este cavalo é o cão
deixou os nossos assombrados
causando admiração!
disse Genésio: ele é rei
é um direito da lei
honrarem o seu pavilhão

Quando chegaram no mato
estava o Mandingueiro
perguntou: o boi é aquele?
— E'... disse o fazendeiro
disse Genésio: é bichão
e parece com o cão
e este boi é ligeiro!

E gritou ao Mandingueiro:
eu sou o rei da floresta
tome cuidado na vida
que está comigo de testa
prepare suas canelas
hote oito asas nelas
para dançarmos na festa!

O boi soltou um mugido
nos quatro pés se ergueu
e logo em cima do boi
um lebreiro apareceu
dizendo: tu hás de ver
nanca viste boi correr
vás conhecer quem sou eu

[18]

Noutro leteiro se lia
«Para correr eu me gabo
sou filho de uma fada
que é o mesmo diabo
é melhor você voltar
vem o cavalo cansar
e não me pega no rabo»

Aí fechou na carreira
com asas de pirilampo
com ligeireza de raio
quando desaba no campo
disse Genésio: espere
a ligeireza modere
pra eu curar seu sarampo

Desembestou a correr
não era mais choteando
o Misterioso em cima
danadamente pisando
só se via o fumaceiro
no meio do tabuleiro
como fogo fumaçando

O boi em toda carreira
pau com as pontas arrancava
em ganchos de aroeira
como vampiro passava
o cavalo também passando
a tropelada imitando
um trovão que reboava

[19]

Então o Boi Mandingueiro
horrivelmente corria
o cavalo no mocotó
que nem um palmo cedia
num desfiladeiro vai
como um raio quando cai
em noite de ventania

Era uma coisa enorme
de muito longe se ouvia
grande nuvem de poeira
que todo o mundo cobria
era Martim, Paulo o Sancho
folha seca e garrancho
subindo na ventania

Disse Genésio sorrindo:
agora vamos ao centro
se caíres num buraco
demônio, contigo eu entro
porque também sou moderno
se caíres no inferno
eu caio contigo dentro

O boi pulava dez metros
em cada pulo que dava
o Cavalo Misterioso
seu mocotó não deixava
mais veloz que passarinho
fumaça pelo focinho
o Mandingueiro soltava

Genésio de quando em vez
 ia a cauda calqueando
 mas o boi como uma bala
 ia se escorregando
 era mesmo que o diabo
 somente a ponta do rabo
 era o que ia alcançando

Com 3 horas de carreira
 o Mandingueiro abrejou
 o Cavalo Misterioso
 na anca dêle montou
 Genésio passou-lhe a mão
 foi tão grande o arrastão
 que 5 vêzes rolou

—Conheceste, boi danado
 quem é o Misterioso?
 pensavas que pra correr
 só tu eras vantajoso?
 agora fiques sabendo
 em tudo reconhecendo
 que também sou valoroso

—Pensavas que pra correr
 só tu nasceste profundo?
 agora ficas sabendo
 que encontrasses segundo
 ontem terror do vaqueiro
 e hoje no tabuleiro
 promovido a vagabundo

Quando o boi levantou-se
 fechou de novo a carreira
 parece que criou asas
 na mais fechada madeira
 Genésio achando graça
 disse: a tua desgraça
 só foi cair da primeira

Correndo horrivelmente
 em seguida para atrás
 disse Genésio sorrindo:
 abra o olho, satanás
 eu torno a te derrubar
 para poder te mostrar
 como um vaqueiro faz

Correndo rapidamente
 na mais fechada caatinga
 ainda disse Genésio:
 hoje é forte a resinga
 ninguém virá te valer
 só deixarei de correr
 quando tirar-te a mandinga

O cavalo outra vez
 em cima dele bateu
 Genésio deu um arrasto
 que ele se estendeu
 fogo da venta saindo
 disse Genésio sorrindo:
 conheceste quem sou eu?!

(22)

Escornou-se o Mandingueiro
da queda bem machucado
de suor o corpo dele
estava todo molhado
porem o Misterioso
sendo o mais perigoso
inda não tinha suado

Quando os vaqueiros chegaram
já ele estava pegado
no dominio de Genésio
muito bem subjugado
então disse o fazendeiro
olhando para o vaqueiro:
conheceste, boi danado?

Murmurou então Genésio,
nunca tinha encontrado
um boi da espécie deste
só sendo estuporado
deu-me trabalho a pegá-lo
porem encontrou cavalo
que sabe dar o recado

Tudo ali assustado
olhava para o vaqueiro
dizendo: êste danado
pegar o Boi Mandingueiro
dez contos de réis ganhar
ainda mais se casar
com a filha do fazendeiro!?

(23)

Só o capitão Monteiro
muito alegre ficou'
abraçou-se com Genésio
e a mão dele apertou
Genesio cheio de alegria
no pensamento dizia:
minha fortuna chegou!

Disse o capitão: 'matem o boi
para o povo comer
Genésio disse: eu compro
se acaso queira vender
digo com sinceridade
um boi desta qualidade
faz pena se vê morrer

Enfim o capitão Monteiro
docemente respondeu:
você há de ser meu genro
tudo que possuo é seu;
teve vaqueiro que ouvindo
ficou irado rugindo
que de inveja morreu

Levaram o boi na frente
pra casa do fazendeiro
Genésio deu um aboio
ali perto do terreiro
o aboio foi tão plangente
que não ficou um vivente
que não amasse o vaqueiro.

(24)

O capitão disse a ele:
moço, torne a aboiar;
mais de quinhentos vaqueiros
vieram para escutar
depois de ter aboiado
começou a chegar gadado
pondo-se tudo a chorar

Com o abdió de Genésio
chorou até Leonor
caiu sobre os pés dele
abrasada de amor
desapeou-se da sela
e pegou no braço dela
consolando sua flor

Então o capitão Monteiro
mandou botar o jantar
pra Genésio e a filha
em lugar particular
e ele foi o copeiro
da filha e do vaqueiro
um ótimo auxiliar

Enfim perguntou o moço:
você me ama ou não?
disse ela: a ti consagro
a mais ardente paixão
que se pudesse botava
com flores te enfeitava
dentro do meu coração

(25)

Toca a coisa animar-se
na casa do fazendeiro
ninguém contava as mesadas
que tinham pelo terreiro
a música inteira tocava
tudo na festa gritava
dando viva ao vaqueiro

Leonor disse: Genésio,
vá esta roupa mudar;
diz ele: só tenho esta
só se avéssa virar
se tem outra que me dê
eu acho bom que vá ver
pra esta então eu tirar

—Tem a roupa de papai
se quer vestir, eu vou ver?
disse ele: não senhora
vou mandar esta bater
engomar êste gibão
com enxofre e alcatrão
pra me casar com você

Disse a moça sorrindo:
casar com esta bruaca
que quando você se move
ela exala uma inhaca?!
naturalmente ela olhou
num dos bolsos avistou
um rôlo de jararaca

(26)

—S. Bento!... Olhe uma cobra
no bolso do seu gibão!
gritou ela assustada
causando admiração
disse ele: são amigas
moram aqui sem fadigas
patricias do meu sertão

—O pau para ser bonito
deve ser bem enfolhado
o homem pra ser vaqueiro
deve andar bem preparado
são enfeitos do gibão
um simbolo da profissão
da arte de pegar gado

Meteu a mão no gibão
tirou as cobras e mostrou
quatro jararacas azuis
no mesmo bolso guardou
a moça ficou com medo
vendô aquele trinquedo
perto dele não chegou

Afinal o fazendeiro
mandou o padre chamar
para casar Leonor
já tinha feito um altar
casou-se Genésio tão bem
porque casou-se com quem
nunca pensou de casar

[27]

Casou-se com Leonor
mas vestido no gibão
de vez enquanto uma cobra
saía pelo rasgão
pois tinha muito de sobra
ele era um vaqueiro cobra
mostrava a imitação

Havia um outro vaqueiro
que amava a Leonor
consagrava uma amizade
com o mais profundo amor
quando viu ela casada
ficou de bola virada
sofrendo profunda dor

Esteve na festa chorando
como um alienado
cortou um cipó no mato
e foi morrer enforcado
o velho Zé Nicolau
encontrou ele num pau
já morto dependurado

Então contou a historia
do vaqueiro a Leonor
diz ela: fez uma asneira
morrer por causa de amor
por meu respeito não foi
ele não pegou o boi
perdeu de tudo o valor

Genésio ganhou dez contos
por ter ganhado a questão
da santa paz conjugal
fizeram boa união
era o melhor vaqueiro
acabou sendo herdeiro
da riqueza do patrão

Dentro dum grande cercado
botaram o Mandingueiro
com ele o Misterioso
com o ferro do Monteiro
do cercado eles fugiram
os donos não mais os viram
jamais tiveram roteiro

Certo dia o fazendeiro
andava pelo cercado
era meio-dia em ponto
ele estava muito cansado
debaixo de um arbusto
tranquilamente se susto
foi descansar um bocado

E quando estava deitado
viu chegar quatro urubus
mais pretos do que carvão
tendo reflexo de luz
o fazendeiro pensava
se fosse possível jurava
que eram quatro jacus

Pousaram no mesmo pau
onde estava o fazendeiro
então perguntou um deles
ao que chegou primeiro:
de onde vem, camarada?
respondeu em gargalhada:
eu venho do estrangeiro

—O que fazias por lá?
respondeu o camarada:
do grande Boi Mandingueiro
fui assistir a chegada
na sua recepção
houve grande animação
a festa foi arrojada

—Dais noticia do cavalo?
disse o terceiro: pois não
está sendo castigado
porque pegou o irmão
ele lá dá grande ronco
preso em um grosso tronco
levando muito facão

—E a vaca Misteriosa
o que ela está fazendo?
—Tomando banho num poço
quente que está fervendo
semelhante a um tacho
de cabeça para baixo
vive subindo e descendo

— Porque ela está sofrendo?
interrogou o terceiro
— Porque viveu sendo vaca.
na fazenda do Monteiro
foi covarde em morrer
e não pode defender
o filho daquele vaqueiro

Então o ultimo disse:
não podia defender
porque o pai de Genésio
soube a coisa fazer
pegava qualquer de nós
por mais que fosse veloz
se fosse também correr

Aí deram uma risada
que tremeu até o chão
logo desapareceram
nesta mesma ocasião
disse o fazendeiro: credo!
arrepido de medo
dizendo: aquilo é o cão!

Chegou em casa assombrado.
a mesma historia contou
Genésio aí sorriu muito
depois então exclamou;
a ciencia de meu pai
ainda surgindo vai...
nunca mais se acabou

— Nunca mais vi meu cavalo
em que eu pegava gado
animal de pernas fortes
que nunca ficou cansado
meu pai era experiente
sabia perfeitamente
deu-me esse preparado

— Credo! disse o fazendeiro
o seu pai era um danado
um feiticeiro de força
pelo demonio ajudado
disse ele: não senhor
meu pai era professor
na arte de pegar gado

— O finado meu avô
era Chico Punaré
no dia que se danava
que bolia na coité
tinha o musculo de aço
pegava lube de laço
mãe dágua de gereré

--O velho meu bisavô
era Felix Embuá
era um velho preparado
carregava um patuá
levava tudo de arrojo
pegava alma de fojo
fantasma, de landuá

—O pai do meu trisavô
era um velho espanhol
de longe os olhos dele
pareciam um farol
mesmo no pé da parede
pegava satã de rede
mula de padre de anzol

—Esses foram os aprendizes
do finado Andorinha
para pegar qualquer bicho
soprava numa gaitinha
esse era um rapaz
se chamasse Ferrabraz
com toda cólera vinha

Findei aqui o meu drama
todo fato que se deu
de forma que o cavalo
atrás desse boi correu
se isso não foi exato
quem quiser que pague o pato
não culpe a quem escreveu

— F I M —

1640

Literatura de Cordel

José Bernardo da Silva Ltda.

Grande variedade de folhetos e orações.
R. Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce

A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

Mercado S. José—Compartimento N. 7
Recife — Pernambuco

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

Café São Miguel, dentro do Mercado
Central -- Fortaleza -- Ceará

ANTONIO ALVES DA SILVA

Rua Clodoaldo de Freitas, 707
Terezina Piauí

JOÃO SEVERO DA SILVA

Travessa Dr, Carvalho, 70 — Bayeux
R. Silva Jardim, 836 — João Pessoa-Pb.

SEVERINO JOSE' DOS SANTOS

Rua Eng. Paulo Lopes, 695 -- Lote 4
Bangu - Rio -- GB

ANTONIO EMIDIO DA SILVA

Rua Cel. Estêvão, 1325 —Natal -- R.G.N.

RAIMUNDO OLIVEIRA

Mercado de Ferro Aparador, 26
Belem — Pará
